

colecta | *antes de nos sentarmos*

Concedei-nos, Senhor, aquela madrugada que governa as sílabas, o frescor onde se acoita o sono escuro das ovelhas sem pastor e, dispensando-nos vinte pães de cevada e trigo novo, elevai-nos a material e método de tão profunda experiência: a vida aberta à transparência, aquém e além da Vossa Palavra, corpo e língua acesos na mesma deflagração. Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós, Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

oblatas | *à mesa*

Ao Vosso altar, Senhor, trazemos o regresso de Eliseu aos seus primeiros lábios, aquele grande canto do olhar oferecido ao mundo, a áspera e triunfante materialidade da primavera verdadeira. Possam os movimentos deste instante dar substância à terra e ao seu sabor denso, ao olhar retido nas margens para que o inerte se transforme no triunfo de uma Palavra viva. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

final | *já de pé, antes de sairmos*

Nós Vos damos graças, Senhor, pelo traço, pelas sílabas, pelos resíduos de frescura neste obstinado caminho até Vós: concedei-nos a sabedoria das palavras lentas, das palavras pobres com que, atravessando a sombra dos dias mais opacos e baixos, aprenderemos a recolher as sobras para que nada se perca. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.